



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE TOCANTINS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise da
produção científica de 2018 a 2025

Francisca dos Santos

Tocantinópolis - TO
2026

FRANCISCA DOS SANTOS

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma
análise da produção científica de 2018 a 2025**

Trabalho apresentado ao curso de Especialização em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação do Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo.

Área de Concentração: Educação Infantil
Linha de pesquisa: Educação Infantil e Práticas Pedagógicas
Orientador: Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo

Tocantinópolis - TO
2026

Folha de Aprovação

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma
análise da produção científica de 2018 a 2025**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas. Foi avaliado para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas e aprovado em sua forma final pela orientadora e pela banca examinadora.

Data de aprovação: 31/08/2026

Banca examinadora:

Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo – Orientador – UFNT

Profa. Dra. Juliane Gomes de Sousa – Examinadora - UFNT

Profa. Dra. Lindiane de Santana – Examinadora – UFNT

Tocantinópolis (TO)

2026

D722h dos Santos, Francisca .

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
: uma análise da produção científica de 2018 a 2025 / Francisca
dos Santos. - Centro de Educação, Humanidades e Saúde -
CEHS, TO, 2026.

24 f.

Artigo de Especialização (Graduação - em Educação no
Campo) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2026.

Orientador: Gustavo Cunha de Araujo.

1. Histórias em Quadrinhos. 2. Educação Infantil. 3. Práticas
pedagógicas.

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, fonte de força, sabedoria e esperança, que me sustentou ao longo de toda esta caminhada, renovando minhas forças nos momentos de cansaço e iluminando meus passos diante dos desafios.

Dedico-o, com todo o meu amor, à minha família, meu alicerce e meu porto seguro, que esteve ao meu lado, oferecendo apoio, compreensão, carinho e incentivo durante cada etapa desta trajetória.

De modo especial, dedico este trabalho aos meus filhos, Alana, Cristiny e Rhian Veloso, por serem minha inspiração e uma das maiores razões para que eu nunca desistisse dos meus sonhos. Que esta conquista também seja de vocês e que, por meio dela, eu possa deixar o exemplo de que, com fé, perseverança e dedicação, é possível superar os obstáculos e alcançar nossos objetivos.

A vocês, minha eterna gratidão e todo o meu amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria, saúde e perseverança para chegar até aqui. Nos momentos de dificuldades, foi na fé que encontrei forças para continuar e transformar os desafios desta caminhada em aprendizado e crescimento.

À Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), agradeço pela oportunidade de formação, pelo espaço de aprendizagem e por contribuir significativamente para minha trajetória acadêmica e profissional. A todos os professores, técnicos e demais profissionais que, de alguma forma, contribuíram para minha formação, deixo minha sincera gratidão.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo, agradeço pela orientação, dedicação, disponibilidade e pelos ensinamentos compartilhados ao longo deste percurso. Sua contribuição foi fundamental para a construção deste trabalho e para o meu amadurecimento enquanto pesquisadora.

À minha família, meu porto seguro, agradeço pelo amor, pelo apoio e pela compreensão durante todos os momentos desta caminhada. Obrigada por acreditarem em mim, por compreenderem minhas ausências e por me incentivarem a seguir em frente, mesmo quando o caminho parecia difícil.

Aos meus filhos, Alana, Cristiny e Rhian Veloso, agradeço por serem fonte de amor, inspiração e motivação. Vocês fizeram parte de cada conquista e, mesmo sem perceberem, foram essenciais para que eu encontrasse forças para continuar.

Às minhas companheiras de caminhada no curso, especialmente às discentes Anita, Cícera e Merivany, agradeço pela parceria, amizade, apoio e pelos momentos compartilhados ao longo dessa trajetória. Juntas, dividimos dúvidas, desafios, aprendizados, alegrias e conquistas, tornando o percurso mais leve e significativo.

Por fim, compreendo que a vida é feita de ciclos. Alguns chegam ao fim depois de nos ensinarem, transformarem e deixarem marcas que levaremos conosco. Quando um ciclo se encerra, outro se inicia, trazendo novos desafios, sonhos e possibilidades. Hoje, encerro esta etapa com o coração cheio de gratidão por tudo o que vivi e aprendi, levando comigo as pessoas, os ensinamentos e as experiências que fizeram parte desta trajetória. Que este fim seja, sobretudo, o começo de um novo ciclo, de novos sonhos e de novas conquistas.

O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele.
Immanuel Kant

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise da
produção científica de 2018 a 2025**

Francisca dos Santos

Francisca dos Santos
Funcionária Municipal
Tocantinópolis /Tocantins
frandosantos177@gmail.com

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	111
METODOLOGIA	133
RESULTADOS E DISCUSSÃO	166
REFERENCIA.....	24

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise da produção científica de 2018 a 2025

Francisca dos Santos

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mapear e analisar a produção científica acerca do uso das Histórias em Quadrinhos (HQs) na Educação Infantil, buscando identificar as contribuições pedagógicas, as tendências investigativas presentes na literatura sobre a temática. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida por meio de revisão da literatura. O levantamento foi realizado em julho de 2026, nas bases Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES, considerando produções publicadas entre 2018 e 2025. A busca foi realizada a partir da combinação dos descritores “Histórias em Quadrinhos”, “HQs”, “Educação Infantil”, “Recurso Pedagógico” e “Desenvolvimento Infantil”. Após a aplicação dos critérios de seleção, triagem e elegibilidade, foram incluídas 10 produções científicas no corpus final, sendo seis provenientes do Google Acadêmico e quatro do Portal de Periódicos da CAPES. Os resultados evidenciam que as HQs vêm sendo utilizadas em diferentes experiências educativas, especialmente relacionadas à formação leitora, à linguagem, à ludicidade, à produção de sentidos, à inclusão, à educação em saúde e à integração com tecnologias digitais e propostas interdisciplinares. Identificou-se, ainda, que a utilização pedagógica das HQs depende da intencionalidade docente, da mediação e da articulação do recurso aos objetivos de aprendizagem. Conclui-se que as HQs constituem uma linguagem verbo-visual com potencial para ampliar as experiências educativas, favorecer a participação e o protagonismo infantil e contribuir para práticas pedagógicas mais lúdicas, diversificadas e significativas.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; Educação Infantil; Práticas pedagógicas; Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This article aims to map and analyze the scientific literature on the use of comic books in early childhood education, identifying their pedagogical contributions and emerging research trends in the field. This qualitative bibliographic study was conducted through a literature review. The search was carried out in July 2026 using Google Scholar and the CAPES Journal Portal, covering studies published between 2018 and 2025. The search strategy combined the descriptors “comic books” (or “HQs”), “early childhood education,” “pedagogical resource,” and “child development.” After applying the established selection, screening, and eligibility criteria, ten studies were included in the final corpus: six retrieved from Google Scholar and four from the CAPES Journal Portal. The findings indicate that comic books are employed in diverse educational contexts, particularly to support reading development, language development, playfulness, meaning-making, inclusion, health education, and the integration of digital technologies and interdisciplinary approaches. The analysis also indicates that the pedagogical use of comic books depends on teachers’ intentionality, pedagogical mediation, and the alignment of the resource with specific learning objectives. The study concludes that comic books constitute a verbal-visual language with considerable potential to enrich educational experiences, foster children’s participation and agency, and support pedagogical practices that are more playful, inclusive, diverse, and meaningful.

Keywords: Comic books; Early childhood education; Pedagogical practices; Child development.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996). Nessa etapa, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, os quais devem ser assegurados às crianças nas experiências educativas desenvolvidas na Educação Infantil (Brasil, 2018).

De acordo com esse mesmo diploma legal (Lei nº 9.394/1996), a Educação Infantil é oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade, e em pré-escolas, para crianças de quatro e cinco anos (Brasil, 1996). É nesse contexto que se situa o interesse desta pesquisa, voltado à compreensão de como a produção científica tem abordado o uso das histórias em quadrinhos na Educação Infantil.

Entre as manifestações expressivas que podem estar presentes nas experiências educativas da infância, encontram-se as histórias em quadrinhos (HQs), um gênero constituído pela interação entre os códigos verbal e visuais. Eisner (2005) compreende os quadrinhos como uma forma de arte sequencial, na qual imagens organizadas em sequência participam da construção da narrativa. Ramos (2012), por sua vez, discute os quadrinhos a partir de suas características linguísticas e composicionais, destacando a articulação desses elementos na construção dos sentidos. Essas características permitem compreender as HQs como uma linguagem que mobiliza diferentes recursos na produção e na interpretação de narrativas.

No campo educacional, a utilização das histórias em quadrinhos requer intencionalidade pedagógica e planejamento, de modo que suas características sejam relacionadas aos objetivos e às experiências de aprendizagem propostas pelo professor (Vergueiro, 2012). Nesse sentido, as HQs podem integrar práticas educativas que envolvam leitura, interpretação de imagens, linguagem verbal e construção de narrativas. Para a Educação Infantil, essa possibilidade merece atenção, considerando que as experiências educativas devem assegurar às crianças diferentes formas de participação e expressão (Brasil, 2018). Assim, torna-se necessário investigar como a produção científica tem abordado a utilização desse recurso nessa etapa da Educação Básica.

Na perspectiva histórico-cultural, a relação entre aprendizagem, desenvolvimento e mediação social constitui um elemento importante para compreender os processos

educativos. Vygotsky (2007) discute a relação entre aprendizagem e desenvolvimento e o papel da mediação social e cultural nesse processo. Kishimoto (2011), por sua vez, discute a importância do jogo, do brinquedo e da brincadeira no contexto educacional infantil. A aproximação dessas discussões com o estudo das histórias em quadrinhos permite problematizar as possibilidades de utilização dessa linguagem nas experiências educativas da infância. Alinhados a essas premissas, Martins e Araújo (2022), ao investigarem as histórias em quadrinhos como linguagem para representar a realidade camponesa, analisam a relação entre a produção de conhecimentos e a apropriação de diferentes discursos no processo educativo. Embora o estudo esteja situado no contexto da Educação do Campo, sua discussão contribui para compreender as HQs como uma linguagem que pode participar de processos de produção e representação de conhecimentos e experiências sociais das crianças. Entretanto, é necessário investigar como essas possibilidades têm sido efetivamente abordadas pelas pesquisas específicas sobre a Educação Infantil.

A produção científica sobre histórias em quadrinhos no campo educacional tem sido objeto de diferentes levantamentos. Moraes e Araújo (2022), em pesquisa bibliográfica realizada na base de dados SciELO, analisaram a produção acadêmica sobre histórias em quadrinhos publicada entre 1997 e 2020 e identificaram nove artigos científicos. Os autores classificaram essas produções em três grupos: dois trabalhos relacionados às HQs como linguagem para representar a realidade, quatro voltados às metodologias de ensino e três relacionados ao mercado editorial. O estudo também identificou contribuições das HQs como recurso didático-pedagógico ou metodologia de ensino em diferentes níveis e áreas da educação (Moraes; Araújo, 2022).

Diante desse levantamento e considerando a necessidade de compreender especificamente como as histórias em quadrinhos têm sido abordadas na Educação Infantil, este artigo busca responder à seguinte questão: como a produção científica tem abordado o uso das histórias em quadrinhos na Educação Infantil, quais contribuições pedagógicas são apontadas e quais lacunas permanecem nas pesquisas sobre essa temática? O interesse pela questão também se relaciona às experiências vivenciadas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e no Programa de Residência Pedagógica, desenvolvidos ao longo da formação inicial em Pedagogia, experiências que possibilitaram o contato com práticas educativas na Educação Infantil e despertaram o interesse pelas narrativas visuais e pelas histórias em quadrinhos. Assim, este artigo tem como objetivo geral mapear e analisar a produção

científica acerca do uso das histórias em quadrinhos na Educação Infantil, identificando tendências investigativas, contribuições pedagógicas e lacunas presentes na literatura científica.

METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, realizada por meio de uma revisão de literatura. Isso significa que, em vez de focar em dados numéricos, buscamos ler, analisar e interpretar o que outros pesquisadores já escreveram sobre o assunto. O nosso principal objetivo foi mapear e analisar a produção científica sobre o uso das histórias em quadrinhos (HQs) na Educação Infantil. Com isso, buscamos identificar como os quadrinhos ajudam na prática das salas de aula, de que forma eles colaboram para o desenvolvimento das crianças e quais são as principais tendências e caminhos que as pesquisas atuais estão seguindo.

Para encontrar os trabalhos, realizamos buscas em julho de 2026 em duas grandes bases de dados da internet: o Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES. Escolhemos essas duas plataformas para conseguir um levantamento bem amplo de produções no Brasil. No Google Acadêmico, buscamos diferentes tipos de trabalhos (como artigos, TCCs, dissertações e teses), enquanto no Portal da CAPES focamos especificamente em artigos científicos aprovados por outros pesquisadores (revisados por pares). Em ambas as plataformas, usamos uma combinação específica de palavras-chave para filtrar os resultados. Essa combinação cruzou os termos principais do nosso tema da seguinte forma: ("Histórias em Quadrinhos" OR HQs) AND ("Educação Infantil") AND ("Recurso Pedagógico") AND ("Desenvolvimento Infantil")

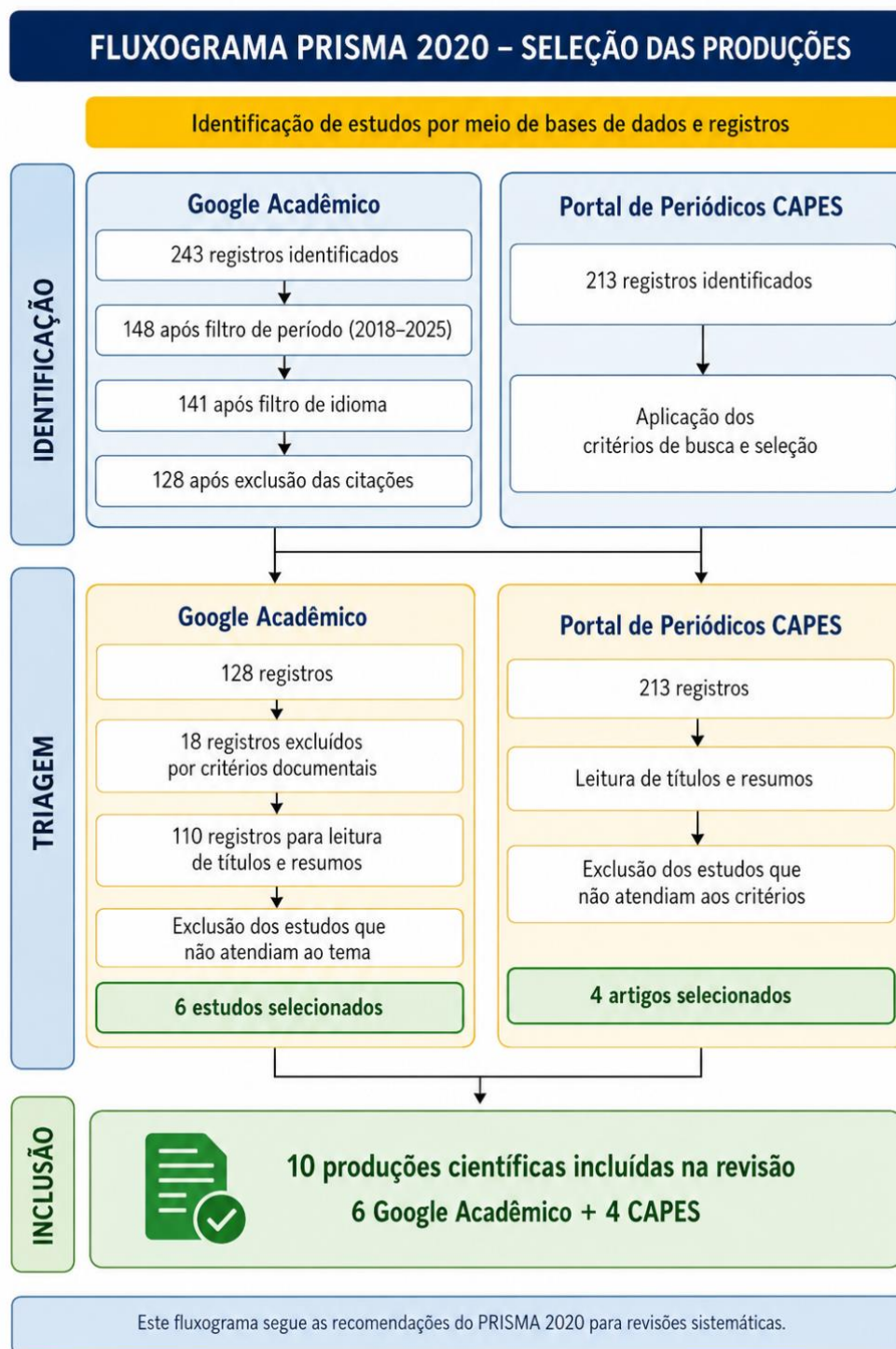
No Google Acadêmico, a nossa busca inicial encontrou 243 produções. A partir desse total, começamos a aplicar filtros para refinar os resultados. O primeiro deles foi o tempo: limitamos a pesquisa aos anos de 2018 a 2025, o que reduziu o número para 148 trabalhos. Escolhemos o ano de 2018 como ponto de partida por um motivo muito importante: a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil ocorreu no final de dezembro de 2017. Sendo assim, a partir de 2018 as escolas e os pesquisadores começaram a adaptar suas práticas e estudos a essas novas diretrizes curriculares. Depois do filtro de ano, selecionamos apenas os trabalhos escritos em língua portuguesa, o que reduziu a lista para 141 produções. Por fim, desmarcamos a opção de "incluir citações" do Google Acadêmico, restando 128 trabalhos para a etapa de análise mais detalhada.

Com a lista de 128 trabalhos do Google Acadêmico em mãos, fizemos uma triagem manual. Excluimos 18 registros que não se encaixavam no formato científico desejado (5 que não tinham o texto completo disponível, 8 livros físicos, 2 e-books, 2 trabalhos de congressos e 1 registro repetido). Dos trabalhos restantes, lemos os títulos e os resumos para selecionar apenas aqueles que tratavam diretamente do uso de HQs na Educação Infantil. Ao final dessa etapa, restaram 6 produções selecionadas no Google Acadêmico.

No Portal de Periódicos da CAPES, aplicando os mesmos termos de busca e os mesmos filtros (idioma português, artigos revisados por pares e período de 2018 a 2025), encontramos 213 artigos. Lendo os títulos e resumos desse grupo, identificamos que a maioria tratava de HQs aplicadas ao Ensino Fundamental ou Médio (como aulas de Química, História ou Física). Assim, selecionamos apenas os 4 artigos que estudavam a Educação Infantil.

Para organizar essa seleção, seguimos as orientações internacionais do protocolo PRISMA (representado na Figura 1), utilizando critérios claros de inclusão e exclusão. Para entrar no estudo, o trabalho precisava: ser publicado entre 2018 e 2025; estar em português e com acesso gratuito; e tratar diretamente de práticas pedagógicas ou do desenvolvimento infantil usando HQs na Educação Infantil.

Figura1: Fluxograma do processo de identificação, triagem e inclusão das produções científicas



Fonte: Elaborado pela autora, com base em Page et al. (2021).

Após a aplicação de todas as etapas de busca, triagem e critérios de elegibilidade, o corpus final desta pesquisa foi constituído por 10 produções científicas únicas. Esses trabalhos foram lidos na íntegra de forma descritiva e interpretativa para fundamentar as análises e discussões deste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 10 produções científicas selecionadas para esta revisão evidenciam diferentes formas de abordagem das histórias em quadrinhos relacionadas à infância e às práticas educativas. Entre os estudos analisados, três apresentam foco diretamente relacionado à Educação Infantil, enquanto os demais oferecem contribuições complementares para a compreensão das possibilidades pedagógicas, lúdicas, inclusivas e formativas desse gênero. A análise do corpus permitiu identificar aproximações entre as pesquisas, especialmente no que se refere à leitura, à linguagem, à ludicidade, à mediação pedagógica e a uso das histórias em quadrinhos como recurso educativo. A partir dessas recorrências, os resultados foram organizados em eixos temáticos, buscando não apenas descrever as produções encontradas, mas estabelecer relações entre seus objetivos, procedimentos, resultados e contribuições para a discussão sobre as HQs na Educação Infantil.

Quadro 1 – Síntese das produções selecionadas e suas principais contribuições

Autor(es)	Ano	Tipo de produção	Relação com a Educação Infantil	Principal contribuição para a análise
Silva; Giroto; Balça	2020	Artigo	Direta	Leitura, leitores, HQs e apropriação do ato de ler
Alves; Ferreira; Souza	2020	Artigo	Direta	HQs, língua materna, formação leitora e letramento
Martinez	2025	Dissertação	Direta	HQs/Turma da Mônica, narrativa transmídia e experiências pedagógicas
Cavalcante	2021	Dissertação	Complementar	HQ como recurso de mediação, saúde, inclusão e deficiência auditiva
Soares	2024	Tese	Complementar	Construção e validação de HQs para educação em saúde
Sato	2022	Dissertação	Complementar	Ludicidade, educação alimentar e uso de narrativas ilustradas
Silva; Metzner	2018	Produção acadêmica	Complementar	Contação de histórias, ludicidade e presença das HQs nas práticas docentes

Santos; Martin	2024	Artigo	Complementar	Criação de HQs, expressão infantil e mediação simbólica
Cordeiro; Maia; Silva	2018	Artigo	Complementar	HQs como recurso didático e Educação Financeira
Oliveira	2025	TCC (monografia)	Complementar	Ludicidade, materiais visuais e práticas pedagógicas para crianças

Fonte: Elaborado pela autora (2026), a partir das produções selecionadas na revisão da literatura.

Entre os estudos que apresentam relação direta com a Educação Infantil, destacam-se as pesquisas de Alves, Ferreira e Souza (2020), Silva, Giroto e Balça (2020) e Martinez (2025). Embora desenvolvam propostas distintas, essas produções convergem ao considerar as histórias em quadrinhos como uma linguagem que pode ser inserida em experiências educativas destinadas às crianças. No estudo de Alves, Ferreira e Souza (2020), desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, as HQs são discutidas em relação à formação leitora das crianças da Educação Infantil e à inserção no mundo da escrita de acordo com esses autores “[...] a utilização de HQs pode gerar curiosidade e interesse pela leitura e incentivar uma participação mais ativa nas atividades propostas nos espaços escolares[...]” (Alves, Ferreira e Souza, 2020 p. 04).

Já Silva, Giroto e Balça (2020) analisam situações concretas de leitura de histórias desse material com crianças de 5 e 6 anos, enfatizando a atribuição de sentidos durante o processo de leitura. Martinez (2025), por sua vez, amplia essa discussão ao investigar a utilização das narrativas da Turma da Mônica em cenários pedagógicos articulados à perspectiva transmídia em um Centro de Educação Infantil. Desse modo, os estudos apresentam diferentes formas de inserção desse recurso no contexto educativo, permitindo observar que sua utilização não se limita à leitura convencional, mas pode envolver diferentes práticas de linguagem, interação e construção de experiências pedagógicas.

A relação entre histórias em quadrinhos e formação leitora constitui uma das dimensões mais evidentes entre as produções diretamente relacionadas à Educação Infantil. Alves, Ferreira e Souza (2020) analisam, a partir de uma pesquisa bibliográfica, as contribuições das HQs para a formação leitora das crianças e para sua inserção no mundo da escrita. Os autores compreendem as histórias em quadrinhos como artefatos culturais que podem integrar práticas de letramento, ampliando as possibilidades de

contato das crianças com a linguagem escrita de maneira articulada aos elementos visuais característicos desse gênero.

Essa discussão alinha-se aos dos resultados apresentados por Silva, Giroto e Balça (2020), que investigaram situações de leitura de histórias em quadrinhos com crianças de 5 e 6 anos. Diferentemente de uma abordagem centrada apenas na presença das HQs como material didático, os autores analisaram como as crianças atribuem sentidos durante a leitura, considerando a interação entre as crianças, a professora e o próprio texto. Os resultados indicam que o ensino e a aprendizagem da leitura estão relacionados às necessidades e aos interesses das crianças e à produção de sentidos em um processo interativo.

A correlação entre os dois estudos permite identificar um aspecto relevante no corpus: a utilização das HQs na Educação Infantil não precisa estar condicionada ao domínio da leitura convencional. Nesse sentido, o contato com esse gênero pode constituir uma experiência de inserção na cultura escrita e de construção de sentidos, especialmente quando a leitura é mediada por situações que favorecem a participação e a interação das crianças. Essa constatação dialoga com a perspectiva apresentada na fundamentação teórica, particularmente com a compreensão de que a linguagem dos quadrinhos articula elementos verbais e visuais e exige do leitor a construção de significados a partir dessa relação.

Os resultados de Silva, Giroto e Balça (2020) são especialmente relevantes para esta revisão porque demonstram que as crianças participantes não ocupam uma posição passiva diante das HQs. Durante as situações de leitura, elas formulam interpretações, relacionam elementos visuais e verbais e estabelecem relações com suas próprias experiências. Assim, o resultado encontrado desloca a discussão de uma concepção das histórias em quadrinhos como simples material ilustrativo para uma compreensão de sua utilização como linguagem que pode mediar práticas de leitura e produção de sentidos na Educação Infantil.

Ampliando essa perspectiva, os estudos selecionados evidenciam que a presença das histórias em quadrinhos na Educação Infantil não se restringe às práticas de leitura e ao desenvolvimento da linguagem. As pesquisas também apresentam possibilidades de articulação das HQs com múltiplas experiências educativas, envolvendo saúde, inclusão, cultura digital e outras dimensões do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, o corpus analisado revela que as histórias em quadrinhos podem assumir variadas funções

pedagógicas, dependendo dos objetivos estabelecidos e das estratégias de mediação adotadas no contexto educativo.

Nessa direção, Martinez (2025) apresenta uma experiência desenvolvida em um Centro de Educação Infantil municipal de Itajaí (SC), com crianças de 5 e 6 anos, utilizando a Narrativa Transmídia Made in Brazil em uma sequência didática articulada à abordagem STEAM, que integra conhecimentos de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática de forma interdisciplinar. A pesquisa teve como objetivo compreender como ocorre a aquisição do conhecimento na Educação Infantil a partir da narrativa transmídia e envolveu a produção de um roteiro didático, a análise das propostas desenvolvidas pelas crianças e a categorização das produções realizadas. Entre os resultados, a autora identificou que a integração planejada entre tecnologias digitais, práticas transmídia e abordagem STEAM favoreceu uma aprendizagem significativa, dinâmica e colaborativa, além de ampliar o repertório cultural das crianças e estimular a reconstrução do conhecimento.

O estudo de Martinez (2025) amplia a compreensão sobre o lugar das histórias em quadrinhos nas práticas educativas, uma vez que o recurso não aparece de forma isolada, mas integrado a outras linguagens e tecnologias. Essa característica permite observar que as HQs podem participar de propostas pedagógicas que ultrapassam a leitura convencional, articulando diversas formas de expressão e produção de conhecimento. Entretanto, é importante destacar que o objeto central da pesquisa é a Narrativa Transmídia Made in Brazil, e não exclusivamente as histórias em quadrinhos. Portanto, sua contribuição para esta revisão está relacionada principalmente à possibilidade de integração desse gênero a experiências pedagógicas mais amplas na Educação Infantil.

Outra possibilidade identificada no corpus refere-se à utilização das histórias em quadrinhos em experiências relacionadas à saúde e à inclusão. Cavalcante (2021), em dissertação desenvolvida na área de Enfermagem, investigou a construção e validação do roteiro da história em quadrinhos *Super T: E o mundo dos sons*, destinada a crianças com deficiência auditiva usuárias de implante coclear. A produção apresenta a HQ como uma tecnologia de cuidado e como recurso de mediação para abordar uma situação que envolve não apenas aspectos relacionados à saúde, mas também as relações sociais e escolares da criança.

A contribuição desse estudo para a presente revisão está, portanto, na ampliação das funções atribuídas às HQs. Diferentemente das pesquisas de Alves, Ferreira e Souza (2020) e Silva, Giroto e Balça (2020), que concentram sua atenção na leitura, na

linguagem e na produção de sentidos, Cavalcante (2021) evidencia uma possibilidade de utilização da linguagem quadrinística relacionada à representação da criança, à mediação e à inclusão. Sob essa perspectiva, a HQ deixa de ser compreendida apenas como suporte para atividades de leitura e passa a constituir um recurso para abordar experiências que atravessam o desenvolvimento infantil e a participação da criança nos espaços sociais e escolares.

Essa ampliação temática também pode ser observada em Soares (2024), que desenvolveu e validou uma coletânea de doze histórias em quadrinhos intitulada *Minha vida saudável*, voltada à educação em saúde de crianças. No conjunto analisado, o estudo se destaca pelo caráter metodológico de construção e validação de material educativo, com avaliação realizada por especialista de diferentes áreas, incluindo profissionais da saúde, comunicação e especialistas relacionados à Educação Infantil.

Embora o estudo de Soares (2024) não tenha como foco exclusivo a Educação Infantil, sua contribuição para esta revisão está na discussão das possibilidades de utilização da linguagem verbo-visual para abordar conteúdos relacionados à saúde e aos hábitos saudáveis. Dessa forma, quando relacionado aos estudos de Cavalcante (2021) e Martinez (2025), observa-se uma tendência de ampliação das finalidades atribuídas às HQs: além da leitura e da linguagem, elas aparecem vinculadas à educação em saúde, à inclusão e à construção de experiências pedagógicas interdisciplinares. Essa diversidade indica que o potencial pedagógico das HQs não está associado a uma única área de conhecimento, mas às possibilidades de mediação construídas a partir de seus elementos verbais e visuais

Outra dimensão identificada no corpus refere-se à relação entre as histórias em quadrinhos, a ludicidade e a diversificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Nesse eixo, algumas produções não apresentam as HQs como objeto central de investigação, mas contribuem para compreender o lugar das linguagens lúdicas e dos recursos narrativos no trabalho pedagógico com crianças pequenas. Essa distinção é relevante, pois permite reconhecer diferentes níveis de afinidade entre os estudos selecionados, evitando atribuir às pesquisas conclusões que não constituíram seus objetivos centrais.

Nessa perspectiva, Sato (2022), embora tenha como foco principal o uso dos contos de fadas no trabalho com Educação Alimentar e Nutricional na Educação Infantil, apresenta em sua discussão possibilidades de inserção de gibis e almanaques infantis como materiais para abordar conteúdos relacionados à alimentação saudável. A

contribuição dessa produção para o presente estudo está, portanto, na demonstração de que as narrativas ilustradas podem ser incorporadas a propostas pedagógicas de caráter lúdico e interdisciplinar, aproximando temas do cotidiano das crianças de diferentes formas de linguagem. Dessa maneira, o estudo amplia a compreensão sobre as possibilidades temáticas das narrativas gráficas na Educação Infantil, ainda que as histórias em quadrinhos não constituam o objeto principal da investigação.

Essa discussão converte-se aos resultados apresentados por Silva e Metzner (2018), que investigaram as práticas de contação de histórias na Educação Infantil a partir da perspectiva de professores. O estudo evidencia que, embora contos de fadas e fábulas permaneçam entre os instrumentos mais utilizados, as histórias em quadrinhos também aparecem nas práticas docentes como um recurso lúdico. Entre os professores participantes, três dos vinte pedagogos entrevistados mencionaram as HQs como estratégias utilizadas para estimular aspectos como imaginação, oralidade e senso crítico. Esse resultado é significativo para a presente revisão porque demonstra que, para além das pesquisas acadêmicas que investigam diretamente as HQs, essa linguagem também já está presente no repertório de ferramentas mobilizado por professores que atuam na Educação Infantil.

Em conjunto, esses estudos permitem observar que a presença das histórias em quadrinhos na Educação Infantil ocorre em diferentes níveis: em algumas pesquisas, as HQs constituem o próprio objeto de investigação; em outras, aparecem como recurso complementar dentro de propostas voltadas à ludicidade, à contação de histórias ou ao tratamento de temas específicos. Essa diferença é importante para a análise do corpus, pois evidencia que a produção científica sobre a temática ainda não apresenta um campo homogêneo de investigação. Ao mesmo tempo em que existem estudos diretamente voltados à leitura e ao uso pedagógico das HQs, outras produções apenas incorporam essa linguagem entre um conjunto mais amplo de materiais destinados às crianças.

Outra contribuição complementar pode ser encontrada em Oliveira (2025), que analisa o componente lúdico em materiais didáticos destinados ao ensino de língua espanhola para crianças. Embora o estudo não tenha como objeto específico as histórias em quadrinhos, seus resultados contribuem para a discussão acerca do emprego de recursos visuais e lúdicos no trabalho pedagógico com o público infantil. A presença de ilustrações e outros elementos visuais é discutida em relação à atenção, à concentração, à percepção e à participação das crianças, aspectos que dialogam com as características verbo-visuais das HQs. Assim, sua contribuição para esta revisão deve ser compreendida

como suporte complementar, e não como evidência direta sobre o uso das histórias em quadrinhos na Educação Infantil.

A análise conjunta dessas produções evidencia, portanto, que a ludicidade constitui um elemento recorrente nas propostas educativas destinadas à infância, enquanto as histórias em quadrinhos aparecem como uma das possibilidades de materialização dessa dimensão lúdica. Entretanto, os estudos também demonstram que a mobilização de elementos visuais e narrativos não produz, por si só, resultados pedagógicos; sua contribuição está relacionada aos objetivos definidos pelo professor, à forma de mediação e à maneira como o recurso é integrado às experiências propostas às crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa bibliográfica permitiu mapear e analisar a produção científica publicada entre 2018 e 2025 sobre o uso das histórias em quadrinhos na Educação Infantil. A partir da análise do conjunto de trabalhos selecionados, foi possível constatar que as histórias em quadrinhos (HQs) deixaram de ser vistas apenas como um passatempo recreativo e passaram a ocupar um lugar de destaque nas discussões pedagógicas contemporâneas. Os estudos revelam que essa linguagem visual se consolidou como um recurso dinâmico, capaz de dialogar diretamente com as necessidades de aprendizagem e com a imaginação das crianças pequenas, respeitando os direitos de desenvolvimento estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No que se refere às contribuições pedagógicas, o estudo confirmou que o uso das HQs na Educação Infantil não está condicionado à alfabetização convencional. Por ser um gênero que une imagens e palavras, a criança pré-leitora consegue atribuir sentidos à história por meio da leitura visual dos quadros, expressões dos personagens e onomatopeias. Essa interação, quando mediada de forma intencional pelo professor em rodas de conversa, funciona como uma excelente porta de entrada para a inserção das crianças na cultura escrita. Assim, as HQs estimulam o comportamento leitor e a oralidade de maneira espontânea, prazerosa e lúdica.

Além do campo da leitura, as investigações atuais apontam para uma forte tendência de interdisciplinaridade, em que os quadrinhos são utilizados como ferramentas de conscientização social, educação em saúde e inclusão. Exemplos disso são o desenvolvimento de HQs para auxiliar no acolhimento de crianças usuárias de implante

coclear e para a promoção de hábitos de vida saudáveis na infância. Outro caminho inovador que as pesquisas começam a trilhar é a integração das HQs a cenários pedagógicos de narrativa transmídia e abordagem STEAM, mostrando que os quadrinhos físicos podem se conectar ao universo digital das crianças de forma produtiva e colaborativa.

Por outro lado, a literatura científica evidencia desafios que dificultam a utilização das histórias em quadrinhos no cotidiano da Educação Infantil. Entre eles, destaca-se a escassez de acervos físicos e as limitações de acesso e manuseio pelas crianças, reduzindo as possibilidades de contato espontâneo com esse gênero (Alves; Ferreira; Souza, 2020; Silva; Metzner, 2018). Também se observa um uso excessivamente escolarizado das HQs, muitas vezes centrado na correção ortográfica e no produto final, em detrimento da imaginação, das hipóteses de escrita e das diferentes formas de expressão infantil (Alves; Ferreira; Souza, 2020; Silva, 2012). Soma-se a isso a necessidade de formação continuada dos professores, especialmente para compreender e explorar as especificidades da linguagem verbo-visual dos quadrinhos (Silva; Metzner, 2018; Oliveira, 2025). Assim, sem planejamento e mediação pedagógica intencional, as HQs podem ser subutilizadas, reduzidas a atividades isoladas, deixando de explorar seu potencial para a leitura, a imaginação, a expressão e a construção de sentidos pelas crianças (Sato, 2022).

Por fim, a elaboração deste artigo cuja inquietação inicial nasceu de experiências práticas muito significativas vivenciadas no PIBID e no Programa de Residência Pedagógica reafirma a importância de aproximar a pesquisa acadêmica das práticas de sala de aula. Embora este estudo apresente limitações por se tratar de uma revisão bibliográfica, espera-se que ele sirva como um ponto de reflexão para futuros professores e pesquisadores. Fica evidente a necessidade de novos estudos práticos e aplicados que continuem investigando a riqueza das HQs como pontes lúdicas para o aprendizado e para a garantia do direito de expressão e protagonismo das crianças na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruno Fernandes; FERREIRA, Eduarda de Andrade Lima Ferreira; DE SOUZA, Sirlene Barbosa. Histórias em Quadrinhos na Educação Infantil: possibilidades pedagógicas para o ensino da língua materna. **REVISTA INTERSABERES**, Recife, PE, v. 15, n. 36, p. 597-623, 2020.

BRASIL. [Lei de Diretrizes e Bases]. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CAVALCANTE, Marília Vieira. **O nascimento do herói: construção de uma história em quadrinhos sobre implante coclear**. 2021. 101 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2021.

CORDEIRO, Nilton José Neves; MAIA, Madeline Gurgel Barreto; SILVA, Carina Brunehilde Pinto. O uso de histórias em quadrinhos para o ensino de Educação Financeira no ciclo de alfabetização. **Tangram – Revista de Educação Matemática**, Dourados, MS, v. 2, n. 1, p. 3-20, 2018.

EISNER, Will. **Os quadrinhos e a arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINEZ, Maria Aparecida Fialho Fontanari. **Transmídia Made in Brazil na Educação: produção de cenários pedagógicos com a Turma da Mônica em um Centro de Educação Infantil na cidade de Itajaí/SC**. 2025. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, 2025.

MARTINS, Rosane Gomes de Araújo; ARAÚJO, Gustavo Cunha de. Histórias em quadrinhos como linguagem para representar a realidade camponesa via perspectiva histórico-cultural. **Revista Educar Mais**, v. 6, p. 866-882, 2022. DOI: 10.15536/reducarmais.6.2022.2937.

MORAES, Renata Costa Brito; ARAÚJO, Gustavo Cunha de. Produção científica sobre história em quadrinhos na Scielo (1997-2020): o que dizem as pesquisas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 4, e46763, 2022. DOI: 10.47149/pemo.v.4.6763.

OLIVEIRA, Fabiane de. **A importância do componente lúdico como elemento motivador para crianças: análise de materiais didáticos de língua espanhola**. 2025. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2025.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2012.
SANTOS, Mayara Pompeo dos; MARTIN, Maria Aparecida Fernandes. Psicodrama infantil: criação de histórias em quadrinho como objeto intermediário e intraintermediário. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 32, p. e0124, 2024.

SATO, Márcia Kyo. **Os contos de fadas como instrumento metodológico no PPP escolar: uma estratégia lúdica para trabalhar a educação alimentar e nutricional na Educação Infantil**. 2022. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente para a Educação Básica) – Universidade de Uberaba, Uberlândia, MG, 2022.

SILVA, Greice Ferreira da; GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; BALÇA, Ângela Maria Franco Martins Coelho de Paiva. Leitura e leitores na Educação Infantil: as histórias em quadrinhos e a apropriação do ato de ler. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, p. 116-131, dez. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9931>.

SILVA, Kamilla Oliveira da; METZNER, Andreia Cristina. **Práticas de contação de histórias na Educação Infantil: a perspectiva dos professores sobre esse recurso pedagógico**. Bebedouro: Centro Universitário de Bebedouro, 2018.

SOARES, Amanda. **Histórias em quadrinhos para educação em saúde de crianças escolares: construção e validação**. 2024. 156 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2024.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.